

**METODOLOGIAS QUALITATIVAS E QUADROS DE REFERÊNCIA
PARA A PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**

**QUALITATIVE METHODOLOGIES AND FRAMEWORKS FOR
RESEARCH IN APPLIED HUMAN AND SOCIAL SCIENCES**

**Cristina Ferreira Assis¹
Rhadson Monteiro²**

Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC, Brasil

RESUMO

As metodologias qualitativas utilizam técnicas de coleta de dados e quadros de referências interpretativos para compreender fenômenos sociais e culturais, buscando entender a subjetividade dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, esse artigo se propõe a responder a seguinte questão: quais abordagens metodológicas e quadros de referências vêm sendo utilizadas pelas ciências humanas e sociais aplicadas, especialmente, no desenvolvimento de pesquisas jurídicas? Para responder a essa pergunta, através de uma abordagem de revisão bibliográfica, são evidenciados os conceitos de autores clássicos, de várias correntes metodológicas, oferecendo subsídios teóricos e práticos para pesquisas científicas das áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. O objetivo é apresentar essas ferramentas metodológicas e alguns quadros de referência de forma sintética, contribuindo para a formação de estudantes de nível superior e pesquisadores iniciantes. Os tópicos abordados são: a pesquisa e a revisão bibliográfica, a entrevista qualitativa, a pesquisa documental e análise de conteúdo, a análise do discurso, a observação participante, o estudo de caso, a pesquisa-ação, a história oral, a análise de narrativas, a “grounded theory”, a etnografia, a hermenêutica, a fenomenologia, o estruturalismo, a teoria dialética e o materialismo histórico e por fim a teoria crítica. O artigo conclui ressaltando a importância da metodologia qualitativa para pesquisadores das ciências humanas e sociais aplicadas.

Palavras-chave: Metodologia; pesquisa qualitativa; ciências humanas e sociais.

ABSTRACT

Qualitative methodologies use data collection techniques and interpretative reference frames to understand social and cultural phenomena, seeking to understand the subjectivity of the subjects involved. In this sense, this article proposes to answer the following question: what methodological approaches and frames of reference have been used by human and applied social sciences, especially in the development of legal research? To answer this question, through a bibliographical review approach, the concepts of classic authors, from various methodological currents, are highlighted, offering theories and practices for scientific research in the areas of applied human and social sciences. The objective is to present these methodological tools and some frames of reference in a synthetic way, enthusiastic for the formation of higher level students and beginning researchers. The topics covered

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP (2014) e licenciada em História pela UFOP (2011). Doutorado em Educação (em curso) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: cristinaferreiraassis@gmail.com.

² Mestre em Ciências Sociais da linha "Instituições, Participação e Políticas Públicas" da UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, doutorando do Programa em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Rede PRODEMA/UESC. E-mail: advrmonteiro@gmail.com.

are: research and bibliographic review, qualitative interview, documentary research and content analysis, discourse analysis, participant observation, case study, action research, oral history, analysis of narratives, “grounded theory”, ethnography, hermeneutics, phenomenology, structuralism, dialectical theory and historical materialism and finally critical theory. The article concludes the importance of qualitative methodology for researchers in applied human and social sciences.

Keywords: metodologie; qualitative research; human and social sciences.

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é fundamental para o avanço do conhecimento nas diversas áreas do saber, e a metodologia qualitativa tem ganhado destaque no campo da pesquisa social e nas interlocuções com a pesquisa jurídica. Argumentamos que as metodologias qualitativas são abordagens que utilizam técnicas interpretativas para compreender os fenômenos sociais e culturais. Nessa direção, Minayo (2010) argumenta que elas são baseadas em uma visão holística e interpretativa da realidade, buscando entender o significado dos fenômenos sociais estudados a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. A partir de uma perspectiva interpretativa e compreensiva, as metodologias qualitativas permitem explorar a subjetividade dos indivíduos e compreender a complexidade do mundo social. Assim, ela se diferencia da metodologia quantitativa, que se baseia em medições numéricas e estatísticas, buscando entender e interpretar fenômenos sociais e humanos de forma mais profunda, utilizando técnicas de coleta e análise de dados, que consideram as particularidades e subjetividades dos sujeitos envolvidos.

Partindo dessa explanação inicial, as dinâmicas sociais e culturais têm atravessado interesses de pesquisadores das ciências humanas e sociais aplicadas. Ainda que as referidas áreas lidem com perspectivas teóricas distintas, ambas lidam com os indivíduos e grupos sociais no tempo em suas investigações. Diante desse cenário, surge a seguinte pergunta norteadora: quais abordagens metodológicas e quadros de referências vêm sendo utilizadas pelas ciências humanas e sociais aplicadas, especialmente, no desenvolvimento de pesquisas jurídicas?

Considerando-se a impossibilidade de esgotar essa problemática, a discussão deste artigo possui como objetivo geral apresentar as principais abordagens das metodologias qualitativas para a produção de conhecimento científico, com ênfase em ferramentas que possam ser utilizadas nas ciências humanas e sociais aplicadas, e

especialmente no campo jurídico. Já os objetivos específicos propostos são: revisar a literatura clássica acerca dos fundamentos da metodologia qualitativa; identificar os principais teóricos dessas metodologias; e descrever formas de utilização dessas metodologias e alguns quadros de referências relacionados.

Dentre os diversos manuais de metodologia científica no Brasil, destacam-se o livro "Metodologia do Trabalho Científico" de Antônio Joaquim Severino (2016), conhecido por sua relevância e amplitude. Essa obra apresenta uma abordagem detalhada sobre os principais aspectos relacionados à coleta e análise de dados da pesquisa científica. Outro autor de destaque é Gil (2008), cujo livro "Como Elaborar Projetos de Pesquisa" apresenta, de maneira objetiva e clara, as principais etapas da elaboração de projetos de pesquisa. Já a obra "Metodologia Científica" de Bervian e Cervo (2016) diferencia-se por abordar as principais metodologias científicas, desde a pesquisa bibliográfica até a pesquisa de campo, incluindo análise de dados e estatística, incorporando também as contribuições das técnicas quantitativas. Para a área do Direito, Mezzaroba e Grzybovski (2015) apresentam uma abordagem específica no livro "Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito", que discute epistemologia, pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica. Além disso, destaca-se o livro "Metodologia da Pesquisa Jurídica" de Maria Garcia (2014), que também é voltado para a área do Direito, com foco na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo.

Todos esses autores contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento da metodologia científica no Brasil, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a realização de pesquisas científicas rigorosas e de qualidade. Esse artigo faz coro a todas as obras supracitadas, corroborando para a necessidade de maior aprofundamento teórico-metodológico nas referidas áreas. Contudo, trata-se de um trabalho que busca apresentar essas ferramentas metodológicas aos pesquisadores que se iniciam na escrita científica, mediante um formato sintético, buscando contribuir na formação inicial de estudantes de nível superior.

Os tópicos subsequentes deste artigo estão organizados a partir das principais técnicas utilizadas na metodologia científica qualitativa. Primeiramente, será feita uma revisão bibliográfica acerca da abordagem qualitativa. Em seguida, serão descritas a

metodologias e os quadros de referência sobre uma ótica introdutória, especificamente: a pesquisa bibliográfica e a revisão, a entrevista qualitativa, a pesquisa documental com análise de conteúdo, a análise do discurso, a observação com ênfase na observação participante, o estudo de caso, a pesquisa-ação, a história oral, a análise de narrativas, da grounded theory, da hermenêutica, da fenomenologia, o estruturalismo e da teoria crítica; por fim, serão apresentadas as considerações finais acerca da importância da metodologia científica qualitativa na produção de conhecimento.

MATÉRIAS E MÉTODOS

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza qualitativa, com objetivo básico e procedimento exploratório. A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho consistiu na utilização da revisão bibliográfica, que envolve a análise crítica da literatura existente sobre o tema em questão (Lakatos & Marconi, 2010). A revisão bibliográfica permite examinar e sintetizar as principais contribuições teóricas já publicadas, fornecendo uma base sólida de conhecimento para a pesquisa. Essa abordagem metodológica exploratória busca compreender e interpretar as informações e ideias presentes na literatura, especialmente os autores clássicos, usando como fonte a indexação do Google acadêmico. Assim, a revisão bibliográfica desempenha um papel fundamental na construção do embasamento teórico, fornecendo subsídios para a elaboração de análises críticas e a geração de novos insights que podem contribuir para o avanço do conhecimento das diversas metodológicas e quadros de referencias empregados em pesquisas qualitativas.

METODOLOGIAS E QUADRO DE REFERÊNCIA NAS PESQUISAS QUALITATIVAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A pesquisa qualitativa é um tipo de abordagem metodológica e interpretativa que se concentra no estudo de fenômenos sociais e humanos, levando em consideração o nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2014). Segundo Uwe Flick (2008), essa abordagem valoriza a compreensão profunda das experiências e perspectivas dos sujeitos, explorando a complexidade dos contextos sociais e permitindo uma análise detalhada das interações e dos processos sociais envolvidos. A pesquisa qualitativa proporciona insights valiosos sobre os fenômenos

estudados, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e rica da realidade social.

Conhecer os usos, desafios e possibilidades das metodologias qualitativas é essencial para o desenvolvimento de pesquisas no campo das ciências humanas e sociais aplicadas. Essas abordagens oferecem técnicas que vão além da simples coleta de dados, permitindo uma compreensão analítica e mais contextualizadas dos fenômenos estudados. No campo do Direito, por exemplo, essas metodologias possibilitam uma análise crítica das normas, práticas jurídicas e relações de poder. Nas ciências humanas e sociais, elas capturam a diversidade de perspectivas, exploram os contextos sociais e dão voz aos sujeitos de pesquisa.

Há que evidenciar a flexibilidade e a adaptação entre técnicas vinculadas às metodologias qualitativas, uma vez que elas também sofrem alterações a partir das mudanças sociais ao longo do tempo. O diálogo entre pesquisador e sujeitos da pesquisa possibilita a revelação de nuances e complexidades, valorizando a participação dos sujeitos, promovendo uma produção de conhecimento mais inclusiva e democrática. As experiências individuais e coletivas ganham destaque, enriquecendo o debate acadêmico e contribuindo para uma sociedade mais justa. Por outro lado, as abordagens quantitativas se aprofundam em dados numéricos e estatísticos, mas que não se aproximam da diversidade de informações não padronizadas obtidas em entrevistas, grupos focais, observações participantes e demais técnicas qualitativas.

É necessário realizar uma distinção entre metodologia e quadro de referência, uma vez que ambos possuem papéis distintos, porém complementares, no contexto da pesquisa científica. Enquanto a metodologia envolve a descrição detalhada dos métodos, técnicas e procedimentos adotados para realizar uma investigação, o quadro de referência abrange um conjunto de princípios teóricos, conceitos e modelos que fornecem a base conceitual e contextual para a análise dos fenômenos dentro de uma área específica de estudo. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), a metodologia é responsável por fornecer um roteiro claro e sistemático para a condução da pesquisa, incluindo etapas como a seleção dos participantes e instrumentos de coleta de dados. Por sua vez, o quadro de referência, conforme Eco

(2015), oferece uma estrutura teórica que ajuda a compreender e interpretar os resultados obtidos, por meio de teorias, modelos e paradigmas estabelecidos na área de estudo.

Dessa forma, a metodologia concentra-se nas etapas práticas e operacionais do processo de pesquisa, enquanto o quadro de referência fornece uma base conceitual sólida para a análise e interpretação dos fenômenos estudados. Ambos desempenham um papel fundamental na pesquisa científica, assegurando a robustez metodológica e a compreensão teórica necessária para alcançar resultados confiáveis e significativos. Doravante, serão contempladas algumas das principais metodologias e quadros que podem ser empregados em pesquisas básicas e exploratórias, descritivas ou explicativas, em ciências humanas e sociais aplicadas.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

A pesquisa bibliográfica, um tipo de coleta de dados secundária, refere-se às contribuições culturais ou científicas anteriores sobre um determinado assunto, tema ou problema que podem ser estudadas (LAKATOS & MARCONI, 2010).

Segundo os autores Lakatos e Marconi (2001, p. 184), a pesquisa bibliográfica:

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, etc. (...) sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Ainda que pareçam sinônimas, a pesquisa bibliográfica não pode ser confundida com revisão bibliográfica. Esta consiste em uma análise da literatura encontrada na pesquisa bibliográfica em abordagem qualitativa, realizada de maneira mais ampla e aprofundada, buscando compreender e interpretar os diversos sentidos e significados dos textos consultados (GODOY, 1995). A revisão bibliográfica pode ser compreendida como parte do processo inicial de uma pesquisa ou pode consistir no próprio objeto de estudo. Em outras palavras, um estudo precisa consultar outros autores para averiguar o estágio de desenvolvimento de determinado tema, suas atualizações, principais lacunas e questões a serem respondidas. Por outra via, há pesquisas que se destinam, essencialmente, a realizar revisões bibliográficas,

objetivando compreender o avanço de um tema a partir de teses, dissertações ou periódicos em um período, por exemplo. Neste caso, a revisão bibliográfica se torna o próprio objeto de estudo.

Na pesquisa qualitativa, Minayo (2010) enfatiza a importância da revisão bibliográfica para a compreensão do estado da arte do tema a ser estudado como um preâmbulo necessário para conectar a pesquisa com seu campo de estudo. Dessa forma, pode-se afirmar que a revisão bibliográfica também é um método, no sentido da sistematização da seleção das fontes de pesquisa, mas também forma o quadro de referência para análise do objeto, a luz do estado da arte sobre o tema da pesquisa. Outrossim, Gil (2008) ressalta a relevância da revisão bibliográfica na definição do problema de pesquisa e na elaboração dos objetivos a partir de lacunas encontradas.

A revisão bibliográfica qualitativa é realizada a partir de uma análise crítica e interpretativa dos textos consultados, buscando identificar as suas principais ideias e conceitos, bem como as suas contribuições e limitações para o tema em questão. Além disso, essa abordagem procura compreender as diferentes perspectivas e abordagens teóricas existentes e a sua relação com a problemática da pesquisa (GODOY, 1995).

Para aplicar essa metodologia, é necessário seguir algumas etapas, tais como: definir o tema da pesquisa e os objetivos da revisão bibliográfica; estabelecer os critérios de seleção dos textos a serem consultados; realizar a leitura crítica e interpretativa dos textos selecionados, buscando identificar as suas principais contribuições para o tema em questão; e elaborar um relatório que sintetize os principais resultados obtidos a partir da revisão (MINAYO, 2010).

Realizar uma revisão bibliográfica utilizando a internet exige alguns cuidados para garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados obtidos. A seleção das palavras-chave é fundamental para direcionar a busca para as informações relevantes ao tema estudado. É importante escolher termos específicos e relacionados diretamente ao objeto de estudo. Uma das principais fontes de pesquisa na internet são os bancos de dados científicos, como o Scielo, o Google Scholar, o Pubmed, Web Of Science entre outros. Essas plataformas disponibilizam artigos, livros e outras

publicações de diversas áreas do conhecimento, permitindo ao pesquisador o acesso a conteúdos atualizados e relevantes para a sua pesquisa.

Outra opção é buscar informações em sites de instituições de ensino e pesquisa, como universidades, centros de pesquisa e órgãos governamentais. É importante avaliar a reputação desses sites e verificar se as informações são provenientes de fontes confiáveis e atualizadas. O procedimento para realizar a revisão envolve a definição das palavras-chave, a escolha das fontes de pesquisa e a análise crítica dos resultados obtidos. É importante selecionar apenas os conteúdos relevantes e confiáveis, avaliando a qualidade e a pertinência das informações obtidas.

Em suma, a revisão bibliográfica é uma etapa fundamental da pesquisa científica, especialmente na abordagem qualitativa, uma vez que permite ao pesquisador compreender o estado da arte do tema em questão e fundamentar a sua pesquisa em contribuições já existentes. Outrossim, essa etapa metodológica é necessária para a reflexão e análise de outras ferramentas.

ENTREVISTA QUALITATIVA: UMA ABORDAGEM PARA A COLETA DE DADOS

As coletas de dados são conjuntos de regras ou processos utilizados pela ciência, correspondendo à parte prática da coleta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001). Durante o processo de coleta de dados, diversas técnicas podem ser empregadas, sendo mais comumente utilizadas em pesquisas qualitativas: entrevista, pesquisa documental, observação e a pesquisa-ação. Cada uma dessas técnicas possui características distintas, selecionadas de acordo com os objetivos da pesquisa e a natureza dos dados a serem obtidos.

Entre os principais teóricos dessa metodologia destacam-se Kvale (1996) e Seidman (2013). A entrevista qualitativa busca compreender a perspectiva dos participantes, suas experiências, crenças, opiniões e significados atribuídos a determinado fenômeno. O conceito fundamental por trás dessa abordagem é a ideia de que os indivíduos têm conhecimento e vivências únicas que podem contribuir para a construção do conhecimento científico. A entrevista qualitativa se aplica de

diferentes maneiras, como entrevistas em profundidade, entrevistas semiestruturadas ou entrevistas em grupo.

O pesquisador desempenha um papel ativo na condução da entrevista, utilizando técnicas de escuta ativa, formulação de perguntas abertas e seguindo um roteiro flexível que permite explorar temas relevantes. A análise dos dados coletados nas entrevistas qualitativas envolve a identificação de padrões, categorização de temas e interpretação dos significados emergentes. A riqueza dos dados obtidos por meio das entrevistas qualitativas contribui para uma compreensão aprofundada do fenômeno em estudo.

PESQUISA DOCUMENTAL E ANÁLISE DE CONTEÚDO: UMA METODOLOGIA QUALITATIVA PARA ANÁLISE DE DADOS E DOCUMENTOS

A pesquisa documental, de acordo com Gil (2002), pode ser considerada semelhante à pesquisa bibliográfica. No entanto, a diferença principal entre ambas reside na natureza das fontes utilizadas. Enquanto a pesquisa bibliográfica se baseia, principalmente, nas contribuições de vários autores, a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, podendo ser recontextualizados de acordo com os objetos de estudo.

Conforme Lakatos e Marconi (20), a pesquisa documental envolve a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, presentes em arquivos públicos, arquivos particulares de instituições e residências, além de fontes estatísticas. Essas fontes primárias são valiosas para a pesquisa documental, pois fornecem informações originais e não interpretadas, permitindo uma análise aprofundada e a possibilidade de reavaliação em relação aos objetivos da pesquisa.

Já a análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa que pode ser utilizada de forma qualitativa e também quantitativa, que consiste em examinar cuidadosamente o conteúdo de documentos e outros materiais com o objetivo de identificar padrões e temas recorrentes. Trata-se de uma técnica de investigação que visa a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. O objetivo da análise de conteúdo é obter informações relevantes que

permitam a inferência de dados e a descoberta de relações e correlações entre variáveis (MARA, 2013).

Entre os principais teóricos dessa metodologia, destacam-se Laurence Bardin e Bernard Berelson. Bardin (2011) define a análise de conteúdo como uma técnica de pesquisa que busca obter conhecimento sobre as características de uma comunicação, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Segundo a autora, a análise de conteúdo pode ser aplicada a diferentes tipos de materiais, desde textos escritos até imagens e sons.

Já Berelson (1952) descreve a análise de conteúdo como uma técnica de pesquisa que envolve a categorização e a contagem de palavras, frases ou ideias em um texto. O autor destaca que a análise de conteúdo é útil para extrair informações de uma grande quantidade de dados, de forma a identificar tendências e padrões.

Para fazer a análise de conteúdo é necessário seguir alguns procedimentos, entre eles: 1) Preparar o material: é preciso selecionar o material que será analisado e organizá-lo em unidades de análise, que podem ser palavras, frases, parágrafos ou outras unidades relevantes para a pesquisa; 2) Definir as categorias: as categorias são as unidades de análise que serão utilizadas para a classificação do material. Elas podem ser definidas a priori, com base na teoria ou nas hipóteses da pesquisa, ou emergir da própria análise dos dados; 3) Estabelecer as regras de codificação: é necessário definir as regras de codificação para cada categoria, ou seja, estabelecer critérios claros e objetivos para identificar a presença ou ausência de determinada categoria no material analisado; 4) Realizar a codificação: com as categorias e as regras de codificação definidas, é preciso proceder à codificação do material, registrando a presença ou ausência de cada categoria em cada unidade de análise; 5) Analisar os resultados: a análise dos resultados envolve a interpretação dos dados codificados e a elaboração de inferências sobre os fenômenos estudados. A análise pode ser realizada de forma quantitativa, através da contagem e da análise estatística dos dados, ou qualitativa, através da interpretação dos significados dos dados, dentre outros. Quanto ao estabelecimento de "nós", isso depende do tipo de análise de conteúdo que está sendo realizado. Em algumas abordagens, os nós são definidos a priori, com base na teoria ou nas hipóteses da pesquisa. Em outras abordagens, os

nós emergem da própria análise dos dados, sendo definidos a partir de padrões ou temas recorrentes identificados no material analisado.

Para além disso, atualmente, a análise de conteúdo pode empregar como ferramenta o uso de alguns software de apoio tais como o Nvivo® e o MAXQDa® que permite análise de um maior quantidade de documentos.

A análise de conteúdo tem sido amplamente utilizada em pesquisas nas áreas de comunicação, ciências sociais, psicologia, educação e outras disciplinas que envolvem a análise de materiais escritos e visuais. Alguns exemplos de aplicação da análise de conteúdo são estudos sobre discursos políticos, análise de ATAs, relatórios, normativas, análise de redes sociais e estudos de caso.

ANÁLISE DO DISCURSO: UMA METODOLOGIA QUALITATIVA PARA A ANÁLISE DE LINGUAGEM

A análise do discurso é uma abordagem qualitativa que se preocupa em compreender o uso da linguagem em diferentes contextos sociais. Dessa forma, se apresenta como uma estrutura metodológica mas também como um quadro de referência que orienta a análise. Segundo Fairclough (2001), a análise do discurso pode ser entendida como uma forma de investigar como a linguagem é utilizada para produzir sentidos e significados em diferentes situações sociais.

Os principais teóricos dessa metodologia são Michel Foucault e Norman Fairclough. Foucault (2011), o primeiro é considerado o precursor da análise do discurso, tendo proposto uma abordagem genealógica, que investiga as relações de poder e as formas de subjetividade presentes na produção discursiva. Já Fairclough é um dos principais autores contemporâneos que desenvolveu a análise do discurso crítica, que busca entender como o discurso é utilizado como forma de manter e reproduzir relações de poder na sociedade.

A análise do discurso pode ser aplicada em diferentes áreas, como na política, na mídia, na educação, entre outras. Essa metodologia é utilizada para identificar os discursos dominantes em uma determinada sociedade, bem como as formas de resistência e de contra-discurso. A análise do discurso também pode ser utilizada para

compreender as representações sociais presentes em diferentes discursos (GREGOLIN, 1995).

Para realizar a análise do discurso, é necessário realizar a transcrição dos discursos a serem analisados e, em seguida, realizar uma leitura minuciosa, buscando identificar as estruturas discursivas presentes. Em geral, a análise do discurso inclui a identificação dos sujeitos enunciadore, dos temas abordados, das formas de argumentação utilizadas, das metáforas presentes, entre outros aspectos.

Para o emprego dessa metodologia é necessário seguir alguns passos. O primeiro passo é definir o corpus de análise, que pode ser um discurso completo ou apenas um trecho. O segundo passo é realizar a transcrição do discurso, que pode ser feita de forma literal ou adaptada, de acordo com a finalidade da análise. Em seguida, é importante contextualizar o discurso, identificando o gênero textual, o autor, o contexto histórico e social em que foi produzido, entre outras informações relevantes. A partir da contextualização, é possível começar a análise propriamente dita. Um dos principais objetivos da análise do discurso é identificar as estratégias utilizadas pelos falantes para produzir sentidos em um determinado contexto. Para isso, é preciso observar aspectos como a escolha de palavras e expressões, o uso de recursos retóricos, a entonação, a gestualidade, entre outros elementos que compõem o discurso.

No contexto da hermenêutica jurídica, a análise do discurso pode ser utilizada para compreender como as normas jurídicas são produzidas e interpretadas pelos agentes do direito em diferentes contextos sociais. Nesse caso, é possível empregar a metodologia da análise do discurso para identificar as estratégias discursivas utilizadas pelos agentes jurídicos para produzir sentidos em torno de determinadas normas ou temas jurídicos (DINIZ E PIMENTEL, 2022). A partir dessa análise, é possível compreender como as normas são construídas e interpretadas em diferentes contextos sociais, contribuindo para uma melhor compreensão da dinâmica do direito na sociedade.

OBSERVAÇÃO E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA PARA O ESTUDO DO COMPORTAMENTO HUMANO

A observação é uma técnica de coleta de dados que permite ao pesquisador obter informações sobre aspectos da realidade. Ela desempenha um papel fundamental ao identificar e fornecer evidências relacionadas a objetivos que podem não ser conscientes para os indivíduos, mas que influenciam seu comportamento. Além disso, a observação requer um contato direto com a realidade. Essa técnica pode ser utilizada em conjunto com outras técnicas de pesquisa, visto que possui vantagens e limitações que podem ser complementadas pelo uso simultâneo de abordagens diferentes (MARCONI & LAKATOS, 2001).

Existem várias modalidades de observação, como a assistemática e a sistemática, a não-participante e a participante, a individual e a em equipe, assim como a observação na vida real e a observação em laboratório. A escolha da modalidade adequada dependerá das circunstâncias e dos objetivos da pesquisa.

A abordagem da observação participante é amplamente utilizada como uma metodologia qualitativa no estudo do comportamento humano. Dentre os principais teóricos dessa metodologia, destacam-se Malinowski (1922) e Mead (1934), que contribuíram significativamente para o desenvolvimento dessa abordagem. A observação participante envolve a imersão do pesquisador no ambiente natural dos participantes, permitindo a obtenção de informações ricas e contextuais sobre suas experiências, comportamentos e interações. O pesquisador participa ativamente do grupo ou situação que está sendo estudado, buscando compreender o significado e a dinâmica social envolvida. Através da observação direta e da interação com os participantes, o pesquisador pode obter insights profundos sobre as normas, valores, crenças e práticas do grupo. A aplicação da observação participante requer uma postura de envolvimento e imersão, além de uma análise cuidadosa dos dados coletados. Essa abordagem é particularmente útil em estudos que buscam compreender fenômenos sociais complexos e contextuais.

A aplicação da observação participante requer um cuidadoso planejamento e execução. O primeiro passo é selecionar o contexto ou grupo que será estudado, levando em consideração os objetivos da pesquisa. Em seguida, é importante

estabelecer uma relação de confiança com os participantes, explicando o propósito da pesquisa e obtendo seu consentimento. Durante a observação, o pesquisador deve adotar uma postura de imersão, participando ativamente das atividades do grupo e registrando detalhadamente suas observações. É fundamental manter um diário de campo, anotando impressões, comportamentos, interações e quaisquer eventos relevantes. Além disso, a interação com os participantes por meio de entrevistas informais também é valiosa para obter insights adicionais. Após a coleta de dados, o pesquisador deve analisar os registros e identificar temas, padrões e significados emergentes. É importante estar aberto a novas perspectivas e interpretar os dados de forma reflexiva, considerando o contexto social e cultural. A análise pode envolver técnicas como codificação, categorização e busca de conexões. Por fim, os resultados devem ser interpretados e apresentados de forma clara e coerente, com base nos achados da observação participante.

ESTUDO DE CASO: COMO UTILIZAR A ABORDAGEM QUALITATIVA

A metodologia do Estudo de Caso é uma abordagem qualitativa do objeto, muito utilizada nas ciências sociais aplicadas, tendo em Robert K. Yin (2015) um dos principais teóricos. O estudo de caso é definido como uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real de ocorrência, sendo que este fenômeno é estudado em profundidade e de forma holística, com o objetivo de compreender a complexidade e a dinâmica do objeto em questão. O estudo de caso pode ser único, múltiplo, censitário ou por amostragem.

Para realizar o estudo de caso, é necessário identificar a questão de pesquisa e definir a unidade de análise, coletar dados a partir de diferentes fontes (como entrevistas, observação e documentos), analisar os dados de forma sistemática, estabelecendo conexões entre as informações e realizando a interpretação dos resultados. O estudo de caso pode ser realizado com dados primários, através de coleta de campo ou dados secundários analisando dados já produzidos (VENTURA, 2007).

Existem vários passos que podem ser seguidos na realização de um estudo de caso, e sua ordem pode variar de acordo com a abordagem e objetivo da pesquisa. No entanto, alguns passos comuns incluem: 1) Definir o problema de pesquisa: o

pesquisador deve delimitar o objeto de estudo e definir claramente o problema de pesquisa que deseja investigar; 2) Selecionar o caso ou casos: o pesquisador deve selecionar os casos que serão estudados, levando em consideração a relevância para o problema de pesquisa e a disponibilidade de acesso aos dados; 3) Coletar os dados: o pesquisador deve coletar os dados relevantes para o estudo de caso, que podem incluir entrevistas, observações, documentos e outros materiais; 4) Analisar os dados: o pesquisador deve analisar os dados coletados, identificando padrões, tendências e relações relevantes para o problema de pesquisa; 5) Elaborar o relatório final: o pesquisador deve elaborar um relatório final que descreva o caso ou casos estudados, apresente os resultados da análise de dados e responda ao problema de pesquisa; 6) Validar o estudo: é importante validar o estudo de caso por meio da triangulação de fontes, ou seja, comparar e contrastar diferentes fontes de dados para obter uma visão mais completa do caso.

Cada passo exige cuidado e atenção do pesquisador, e a qualidade dos resultados obtidos está diretamente relacionada à sua habilidade em conduzir cada etapa.

O estudo de caso pode se relacionar com outras metodologias qualitativas já citadas, utilizado em conjunto com a pesquisa-ação, a etnografia e a fenomenologia, as quais falaremos mais adiante, para ampliar a compreensão do objeto de estudo e obter uma análise mais aprofundada e completa.

PESQUISA-AÇÃO: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A pesquisa-ação é uma abordagem qualitativa para a transformação social que possui como principais teóricos Kurt Lewin (1946), Paulo Freire (1970) e John Elliott (1993). Essa metodologia envolve uma estreita integração entre pesquisa e ação, buscando compreender e transformar uma determinada realidade social por meio da participação ativa dos envolvidos.

A pesquisa-ação é fundamentada na premissa de que a produção de conhecimento é um processo colaborativo, no qual os sujeitos envolvidos na pesquisa têm papel ativo na identificação de problemas, na busca por soluções e na implementação das mudanças necessárias. O objetivo principal dessa abordagem é

gerar conhecimento útil e aplicável, promovendo transformações significativas na realidade em estudo.

Essa metodologia é aplicada em contextos nos quais se busca uma intervenção social, seja em comunidades, organizações ou instituições educacionais. Ela envolve a realização de ciclos de ação e reflexão, nos quais os participantes engajam-se em atividades práticas, coletam dados sobre a situação em estudo, analisam esses dados de forma crítica e colaborativa, e em seguida, planejam e implementam ações de mudança. Esse processo contínuo permite a aprendizagem tanto dos participantes quanto dos pesquisadores, fortalecendo a capacidade de agir e transformar a realidade social.

A pesquisa-ação destaca-se por sua natureza participativa, enfatizando a voz e a agência dos sujeitos envolvidos. Ela promove o empoderamento das comunidades e a construção de conhecimento coletivo, possibilitando a superação de desafios e a construção de soluções contextualizadas e sustentáveis.

HISTÓRIA ORAL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DO MÉTODO QUALITATIVA

A História Oral foi desenvolvida como uma abordagem de pesquisa no século XX, com importantes contribuições de teóricos como Allan Nevins, Paul Thompson e Alessandro Portelli (NEVINS, 1958; THOMPSON, 2000; PORTELLI, 1991). Essa metodologia busca resgatar as experiências e perspectivas individuais, muitas vezes negligenciadas em abordagens históricas tradicionais. Seu principal objetivo é dar voz aos grupos marginalizados, ampliando o conhecimento sobre suas vidas, experiências e contribuições para a sociedade (THOMPSON, 2000).

A História Oral se baseia na coleta de depoimentos através de entrevistas, nas quais os sujeitos são convidados a relatar suas vivências, memórias e interpretações sobre determinados eventos históricos. Os relatos são então transcritos, analisados e interpretados, permitindo uma compreensão mais profunda da experiência humana e das complexidades sociais (PORTELLI, 1991). Além disso, a metodologia busca preservar a memória coletiva, documentando histórias que de outra forma poderiam ser esquecidas ou distorcidas ao longo do tempo.

A aplicação da História Oral é ampla, abrangendo diversos campos como história, sociologia, antropologia e estudos culturais. Ela é especialmente relevante para pesquisas que envolvem comunidades marginalizadas, minorias étnicas, movimentos sociais e questões de identidade e poder. A metodologia permite um diálogo mais próximo entre pesquisador e entrevistado, possibilitando a compreensão das experiências individuais e suas conexões com contextos sociais mais amplos (THOMPSON, 2000).

ANÁLISE DE NARRATIVAS: UMA METODOLOGIA QUALITATIVA PARA ANÁLISE DE HISTÓRIAS DE VIDA

A análise de narrativas é uma metodologia qualitativa amplamente utilizada em diversos campos de estudo, como psicologia, sociologia e educação. Entre os principais teóricos dessa abordagem estão Riessman (1993), Clandinin e Connelly (2000) e Polkinghorne (1995). Essa metodologia busca compreender as histórias de vida dos indivíduos por meio da interpretação e análise das narrativas compartilhadas.

A análise de narrativas considera que as narrativas são formas de construção de significado, nas quais os indivíduos atribuem sentido às suas experiências por meio da elaboração de histórias. As narrativas revelam aspectos subjetivos, simbólicos e culturais, permitindo compreender as crenças, valores, emoções e percepções dos participantes.

Na aplicação dessa metodologia e seu quadro de referência, inicia-se com a coleta das narrativas por meio de entrevistas, nas quais os participantes são encorajados a compartilhar suas experiências de forma detalhada e abrangente. As narrativas são transcritas e posteriormente analisadas, identificando-se temas, padrões e elementos significativos presentes nas histórias. A interpretação dos dados requer sensibilidade para captar os aspectos simbólicos e contextuais, considerando as perspectivas individuais e socioculturais dos participantes. A análise de narrativas contribui para a compreensão das experiências humanas, fornecendo insights valiosos para a produção de conhecimento qualitativo e para o desenvolvimento de intervenções e práticas mais contextualizadas. Essa abordagem permite explorar a complexidade das histórias de vida, revelando a multiplicidade de significados atribuídos pelos indivíduos às suas vivências.

GROUNDING THEORY: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA PARA A TEORIA FUNDAMENTADA

A Grounded Theory, ou Teoria Fundamentada, é uma abordagem qualitativa para a pesquisa desenvolvida por Barney Glaser e Anselm Strauss (1967). Essa metodologia tem como objetivo principal a geração de teoria a partir dos dados coletados, em vez de partir de uma teoria pré-existente.

A Teoria Fundamentada baseia-se na premissa de que as teorias são construídas a partir dos dados, em vez de serem impostas a eles. Ela busca compreender e explicar fenômenos sociais complexos por meio da análise sistemática dos dados coletados durante a pesquisa. O processo de análise envolve a codificação aberta, axial e seletiva dos dados, a fim de identificar padrões, categorias e relações entre os conceitos emergentes.

A abordagem da Grounded Theory se aplica a diferentes áreas de estudo, como sociologia, psicologia, saúde, educação, entre outras. Ela pode ser utilizada em pesquisas qualitativas exploratórias, descritivas ou explicativas, permitindo a compreensão aprofundada dos fenômenos sociais em seus contextos naturais.

O uso da Teoria Fundamentada requer uma abordagem flexível e iterativa. Os pesquisadores devem estar abertos a visitar e reinterpretar os dados, redefinir categorias e conceitos à medida que a análise avança. A Teoria Fundamentada não segue um processo linear, mas sim um processo cíclico de coleta, análise e revisão dos dados, a fim de construir uma teoria que esteja enraizada nas experiências e perspectivas dos participantes.

A aplicação da Grounded Theory em pesquisas em direito pode ser realizada seguindo um conjunto de passos. Primeiramente, o pesquisador deve coletar dados através de entrevistas, observações ou análise de documentos relevantes para o tema estudado. Em seguida, é necessário realizar uma codificação aberta dos dados, identificando conceitos e categorias emergentes. Após essa etapa, ocorre a codificação axial, que consiste na organização das categorias em relação umas às outras, buscando identificar os padrões e conexões entre elas. Posteriormente, ocorre a codificação seletiva, na qual o pesquisador seleciona as categorias centrais e

constrói uma teoria que explique os fenômenos observados. É importante ressaltar que durante todo o processo, o pesquisador deve se manter aberto aos dados, evitando preconceitos teóricos prévios. No contexto do direito, a Grounded Theory pode ser aplicada para compreender processos legais, tomada de decisões judiciais, interações entre os atores jurídicos e a construção social do direito. Sua abordagem indutiva e fundamentada nos dados permite explorar de forma aprofundada fenômenos complexos e pouco compreendidos no campo jurídico.

ETNOGRAFIA: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA PARA O ESTUDO DE CULTURAS

A etnografia é uma metodologia qualitativa que busca compreender as práticas culturais de um determinado grupo ou comunidade a partir de um estudo de campo prolongado e imersivo (GEERTZ, 1973). Para Clifford Geertz, a etnografia é uma forma de "descrever" e "interpretar" a cultura de uma sociedade a partir da observação direta e da participação ativa do pesquisador em sua rotina (GEERTZ, 1973). Outro teórico importante dessa abordagem é Malinowski, que desenvolveu um método baseado na observação participante e na coleta de dados em primeira mão sobre os costumes e crenças dos povos nativos (MALINOWSKI, 1922).

Para aplicar a etnografia, é necessário realizar uma imersão na cultura estudada e coletar dados por meio da observação participante, entrevistas e diários de campo (ANGROSINO, 2007). O pesquisador deve ter um papel ativo na interação com os sujeitos da pesquisa, buscando compreender suas práticas e significados culturais a partir de uma perspectiva empática (WOLCOTT, 2008). Além disso, a etnografia valoriza a subjetividade do pesquisador e a compreensão da cultura em seu contexto histórico e social (CLIFFORD, 1986).

A realização da etnografia envolve a seleção do campo de pesquisa, a imersão no contexto estudado, a coleta de dados por meio de técnicas como observação participante e entrevistas, a análise dos dados, a reflexividade do pesquisador, a interpretação dos resultados e a busca pela validade e confiabilidade. É um processo complexo que requer a integração com a comunidade estudada, a observação atenta de comportamentos e práticas culturais, e a escrita interpretativa dos achados. A

etnografia permite uma compreensão profunda e contextualizada das culturas investigadas, contribuindo para a produção de conhecimento qualitativo significativo.

HERMENÊUTICA: A COMPREENSÃO QUALITATIVA DO SIGNIFICADO

A hermenêutica é uma abordagem qualitativa de pesquisa que se concentra na compreensão do significado dos fenômenos estudados, com base na interpretação dos discursos, ações e intenções dos indivíduos envolvidos. Entre os principais teóricos dessa metodologia estão Hans-Georg Gadamer, Paul Ricoeur e Martin Heidegger. Gadamer (2008), em sua obra *Verdade e Método*, defende que a interpretação é um processo dialógico que envolve a fusão de horizontes entre o pesquisador e o sujeito estudado. Ricoeur (1983), por sua vez, propõe uma hermenêutica crítica, que questiona a interpretação e busca uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos sociais. Heidegger (2012), em *Ser e Tempo*, destaca a importância da análise existencial para a compreensão da experiência humana. A hermenêutica pode ser aplicada em diferentes campos de estudo, como as ciências humanas e sociais, a teologia e a filosofia. Essa metodologia envolve a análise de textos e discursos, bem como a interpretação dos dados obtidos em entrevistas, observações ou estudos de caso. A hermenêutica busca, assim, compreender o significado dos fenômenos estudados por meio da interpretação das ações, intenções e valores dos sujeitos envolvidos.

A análise por meio da hermenêutica requer que o pesquisador adote uma postura reflexiva e interpretativa, buscando compreender o significado dos discursos e textos analisados. Para tanto, é importante considerar o contexto histórico, cultural e social em que foram produzidos e utilizados. A metodologia hermenêutica parte do pressuposto de que o sentido de um texto não é fixo e unívoco, mas sim construído a partir das diversas interpretações que são possíveis. Dessa forma, a análise hermenêutica busca compreender como as diferentes interpretações influenciam a compreensão do texto.

Na hermenêutica jurídica, por exemplo, a metodologia é empregada para a interpretação de normas e princípios do Direito. Nesse caso, a análise hermenêutica busca compreender o sentido das leis e normas em questão, considerando os aspectos históricos, culturais e sociais que influenciaram sua criação. A metodologia

é amplamente utilizada no campo do Direito, permitindo que os profissionais dessa área possam interpretar e aplicar as leis de forma mais justa e adequada (STRECK, 2019).

Para realizar a análise hermenêutica, é importante seguir algumas etapas, como a seleção do material a ser analisado, a leitura atenta e reflexiva do texto, a identificação dos principais temas e sentidos presentes, a contextualização histórica e social do texto e a reflexão crítica sobre os diferentes significados que podem ser atribuídos ao mesmo. Essa metodologia exige um alto grau de reflexão e interpretação por parte do pesquisador, sendo indicada para estudos que buscam compreender o sentido e significado dos discursos e textos analisados

FENOMENOLOGIA: A EXPERIÊNCIA QUALITATIVA DO MUNDO

A fenomenologia é uma abordagem qualitativa desenvolvida por Edmund Husserl, seguida por outros teóricos como Maurice Merleau-Ponty e Martin Heidegger. Ela busca compreender a experiência humana em sua essência, destacando a subjetividade e a vivência individual como fundamentais para a compreensão do mundo. A fenomenologia procura ir além das aparências superficiais e desvelar o significado subjacente das experiências vividas. Ela se aplica por meio de uma atitude reflexiva e descritiva, onde o pesquisador suspende seus preconceitos e pressuposições para se abrir à experiência tal como ela se apresenta. A análise fenomenológica envolve a identificação dos fenômenos, a descrição detalhada das vivências dos participantes e a busca por estruturas e padrões que possam emergir. A fenomenologia é frequentemente utilizada em estudos de psicologia, sociologia, educação e saúde, permitindo uma compreensão mais profunda e rica das experiências humanas.

Para Hegel (1807) a fenomenologia busca compreender a evolução da consciência e dos significados através de um processo dialético, onde as contradições são superadas em direção a uma compreensão mais ampla e completa. A fenomenologia aplicada ao campo do direito também pode explorar as contradições e os conflitos presentes nas vivências jurídicas, buscando uma compreensão mais aprofundada e contextualizada do sistema jurídico.

A aplicação da metodologia fenomenológica em pesquisas no campo do direito segue um passo a passo que envolve: 1) definição do tema específico a ser investigado; 2) seleção dos participantes que possuem experiência e conhecimento relevante para o tema; 3) coleta de dados por meio de entrevistas individuais ou grupos focais, buscando compreender as vivências, percepções e significados atribuídos pelos participantes; 4) análise minuciosa dos dados coletados, identificando padrões e estruturas subjacentes; 5) descrição e interpretação das experiências dos participantes, utilizando a fenomenologia como base teórica para compreender as dimensões subjetivas e os significados atribuídos ao tema em estudo. Esse processo permite uma compreensão mais profunda das vivências jurídicas e contribui para uma análise contextualizada e mais abrangente das questões legais.

ESTRUTURALISMO: ANÁLISE DAS ESTRUTURAS SUBJACENTES NA PESQUISA QUALITATIVA

O estruturalismo é um movimento teórico e metodológico que surgiu no século XX nas ciências humanas e sociais, com o objetivo de compreender a realidade por meio da análise das estruturas subjacentes que organizam os fenômenos e as relações sociais (LÉVI-STRAUSS, 1967; SAUSSURE, 1916; BARTHES, 1957; LACAN, 1966).

No âmbito metodológico, o estruturalismo oferece um quadro de referência para a análise e interpretação dos fenômenos sociais e culturais, destacando-se por ir além das explicações individuais ou subjetivas. Em vez disso, busca compreender as estruturas e sistemas que influenciam e moldam o comportamento humano e as relações sociais (LÉVI-STRAUSS, 1967; SAUSSURE, 1916; BARTHES, 1957; LACAN, 1966).

Na pesquisa qualitativa, o estruturalismo pode ser aplicado de várias maneiras. Ele fornece uma base teórica para a análise e interpretação dos dados coletados, permitindo identificar padrões, estruturas e sistemas subjacentes aos fenômenos estudados (LÉVI-STRAUSS, 1967; BARTHES, 1957). Além disso, possibilita examinar as relações entre elementos e construir modelos que representem as interconexões e influências mútuas entre eles (LACAN, 1966).

Ao aplicar o estruturalismo na pesquisa qualitativa, é fundamental realizar uma análise cuidadosa dos discursos, símbolos, narrativas e estruturas simbólicas presentes nos dados coletados. Isso implica identificar e interpretar as relações e regularidades que emergem desses elementos, visando compreender as lógicas subjacentes que organizam e conferem significado aos fenômenos estudados (BARTHES, 1957; LÉVI-STRAUSS, 1967).

TEORIA DIALÉTICA E MATERIALISMO HISTÓRICO: ABORDAGENS PARA A COMPREENSÃO DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E HISTÓRICAS

O materialismo histórico e a teoria dialética são quadros de referencia teóricos fundamentais para a compreensão da ontologia da realidade social. O materialismo histórico, desenvolvido por Marx e Engels, é uma abordagem que busca explicar as transformações sociais e históricas através da análise das relações sociais de produção e das condições materiais de existência (MARX & ENGELS, 1848; MARX, 1867). Já a teoria dialética, com influências de filósofos como Hegel e também de Marx e Engels, enfatiza a importância das contradições e dos processos dialéticos na transformação dos fenômenos sociais e naturais (HEGEL, 1830; MARX & ENGELS, 1845; LENIN, 1914).

No contexto da pesquisa qualitativa, essas abordagens teóricas podem ser aplicadas de diversas maneiras. O materialismo histórico oferece uma base conceitual para compreender os processos sociais, os conflitos e as mudanças ao longo do tempo, analisando estruturas sociais, relações de poder e lutas de classes como elementos centrais de investigação (MARX & ENGELS, 1848; MARX, 1867). Por sua vez, a teoria dialética permite examinar as contradições e os conflitos internos que impulsionam o desenvolvimento e as transformações sociais (HEGEL, 1830; MARX & ENGELS, 1845; LENIN, 1914).

Ao aplicar o materialismo histórico e a teoria dialética na pesquisa qualitativa, é essencial considerar a análise das condições socioeconômicas, das relações de classe e das dinâmicas de poder presentes no fenômeno estudado. Essas abordagens teóricas influenciam a seleção de métodos e técnicas, como análise de discurso, observação participante, entrevista em profundidade e análise de conteúdo. A compreensão das estruturas sociais, das contradições e das transformações auxilia

na interpretação dos dados e na elaboração de conclusões embasadas em uma visão crítica da realidade social.

TEORIA CRÍTICA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA PARA A ANÁLISE SOCIAL

A Teoria Crítica trata-se de um quadro de referencia de teorias, enraizada no Instituto de Pesquisa Social em Frankfurt, Alemanha, no século XX, surge como uma resposta ao contexto de transformações sociais e políticas da época (HORKHEIMER; ADORNO, 1985). Através de uma abordagem crítica, a Teoria Crítica busca desvendar as estruturas de poder, as relações sociais e os sistemas de dominação presentes na sociedade. Ela questiona a neutralidade científica e busca a transformação social em prol da emancipação humana (MARCUSE, 1982).

A Teoria Crítica se destaca pela análise das contradições e alienações inerentes à sociedade capitalista (HORKHEIMER; ADORNO, 1985). Ela examina as estruturas de poder, a cultura, a ideologia e os discursos dominantes, revelando as desigualdades e opressões presentes. Além disso, a Teoria Crítica enfatiza a importância da reflexão filosófica, da conscientização crítica e do diálogo como ferramentas para a transformação social (HABERMAS, 2012).

Na prática, a Teoria Crítica se aplica como uma metodologia que busca uma análise aprofundada das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais. Por meio da crítica e da desconstrução dos discursos dominantes, busca-se promover uma conscientização coletiva e uma mudança social significativa. A Teoria Crítica oferece uma abordagem interdisciplinar, utilizando métodos de pesquisa qualitativos e a análise crítica das narrativas e representações sociais (MARCUSE, 1982; HABERMAS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo discutimos uma variedade de metodologias científicas qualitativas e sua relevância na produção de conhecimento. A revisão bibliográfica nos permite explorar o que outros pesquisadores já investigaram em determinado campo, enquanto a análise de conteúdo nos ajuda a compreender e interpretar o

significado dos dados e documentos. A hermenêutica nos permite compreender a dimensão simbólica e interpretativa dos fenômenos, enquanto a análise do discurso nos permite analisar a linguagem como uma construção social.

O estudo de caso nos permite investigar a fundo situações complexas e específicas, enquanto a etnografia nos possibilita compreender as culturas e práticas sociais por meio da imersão participante. A fenomenologia nos permite explorar a experiência subjetiva e a perspectiva dos sujeitos envolvidos. A observação participante nos aproxima do contexto social e nos ajuda a compreender o comportamento humano em seu ambiente natural.

A entrevista qualitativa nos permite coletar dados a partir das narrativas e perspectivas dos participantes, enquanto a análise de narrativas nos ajuda a compreender as histórias de vida e suas construções de sentido. A pesquisa-ação nos possibilita a transformação social a partir do engajamento prático e reflexivo, enquanto a Grounded Theory nos permite desenvolver teorias fundamentadas a partir dos dados.

No contexto das pesquisas em ciências humanas e sociais aplicadas o uso dessas metodologias qualitativas pode ser especialmente relevante. No campo jurídico, por exemplo, a análise de conteúdo pode ser útil para analisar decisões judiciais e documentos legais. A etnografia pode fornecer insights sobre as práticas e comportamentos sociais que envolvem o sistema jurídico. A fenomenologia pode nos ajudar a compreender a experiência subjetiva das partes envolvidas em um processo legal, e a teoria crítica nas pesquisas que se debruçam sobre a busca pelo reconhecimento, a ação comunicativa, e a esfera pública em estudos de democracia, por exemplo. Já no campo sociológico, essas metodologias qualitativas podem contribuir para a compreensão das dinâmicas sociais, das desigualdades e das relações de poder. Através da observação participante, entrevistas qualitativas e análise de narrativas, podemos explorar e dar voz às experiências e perspectivas dos indivíduos e grupos envolvidos. A pesquisa-ação nos permite colaborar com comunidades e atores sociais para promover mudanças e transformações.

Em suma, a metodologia científica qualitativa desempenha um papel fundamental na produção das ciências humanas e sociais aplicadas, permitindo uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos fenômenos estudados. Ao

adotar essas abordagens, os pesquisadores têm a oportunidade de explorar questões complexas, ouvir as vozes dos sujeitos envolvidos e contribuir para a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGROSINO, M. V. **Etnografia e observação participante**. Artmed, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BERELSON, B. **Content analysis in communication research**. Glencoe, IL: Free Press, 1952.
- BERVIAN, P. A., & CERVO, A. L. **Metodologia científica**. Pearson Brasil, 2016.
- CLANDININ, D. J., & CONNELLY, F. M. **Narrative Inquiry: Experience and Story in Qualitative Research**. Jossey-Bass, 2000.
- DINIZ, C. P. S.; PIMENTEL, A. S. G. Uma proposta metodológica para Análise do Discurso baseada na hermenêutica de Paul Ricoeur. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 1-16, 2022.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. Perspectiva, 2008.
- ELLIS, C. **The ethnographic I: A methodological novel about autoethnography**. AltaMira Press, 2004.
- ELLIOTT, J. **Action Research for Educational Change**. Open University Press, 1993.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Artmed editora, 2008.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- GADAMER, H. **Verdade e método**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GARCIA, M. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Noeses, 2014.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1973.
- GEERTZ, C. **Works and lives: The anthropologist as author**. Stanford University Press, 1988.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GREGOLIN, M. R. V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **ALFA: Revista de Linguística**, 1995.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. 1807.

HEGEL, G. W. F. **Princípios da filosofia do direito**. São Paulo: Martins Fontes. 1830.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. 1927.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

HUSSERL, E. **Ideas relativas a uma fenomenologia pura e uma filosofia fenomenológica**, 1913.

KVALE, S. **InterViews: An Introduction to Qualitative Research Interviewing**. Sage Publications, 1996.

LACAN, J. **Escritos**: uma seleção. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LENIN, V. I. **Materialismo e empiriocriticismo**. São Paulo: Global, 1914.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1967.

LEWIN, K. Action Research and Minority Problems. **Journal of Social Issues**, 2(4), 34-46, 1946.

MARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1922.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1867.

- MARX, K., & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 1845.
- MARX, K., & ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Boitempo, 1848.
- MEAD, G. H. **Mind, Self, and Society: From the Standpoint of a Social Behaviorist**. University of Chicago Press, 1934.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 1945.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.
- NEVINS, Allan. Oral History and the Future. **The Journal of American History**, v. 44, n. 2, p. 315-326, 1958.
- POLKINGHORNE, D. E. Narrative Configuration in Qualitative Analysis. **International Journal of Qualitative Studies in Education**, 8(1), 5-23, 1995.
- RICOEUR, P. **Hermenêutica e ideologias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- RIESSMAN, C. K. **Narrative Analysis**. Sage Publications, 1993.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. del P. B. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SEIDMAN, I. **Interviewing as Qualitative Research: A Guide for Researchers in Education and the Social Sciences**. Teachers College Press, 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez Editora, 2016.
- SPRADLEY, J. P. **Participant Observation**. Holt, Rinehart and Winston, 1980.
- STRECK, L. L. **Hermenêutica jurídica e(m) crise: uma exploração hermenêutica da construção do direito**. 10. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2019.
- THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- PORTELLI, Alessandro. What Makes Oral History Different. In: PORTELLI, Alessandro. **The Death of Luigi Trastulli and Other Stories: Form and Meaning in Oral History**. Albany: State University of New York Press, 1991.
- VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.
- WOLCOTT, H. F. **Ethnography: A Way of Seeing**. AltaMira Press, 2008.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.